

SP inaugura serviço de exame digital

TIAGO QUEIROZ/AE

Em vez de impressa, imagem de exame, como raios X, será armazenada em computador

HUMBERTO MAIA JUNIOR
humberto.maia@grupostado.com.br

A partir de hoje, a rede estadual de saúde de São Paulo passa a contar com um serviço de diagnóstico por imagem em que o exame é enviado por ondas de rádio e analisado em um computador de alta definição. O Serviço Estadual de Diagnóstico por Imagem é o primeiro desse tipo na América Latina e tem como objetivo agilizar a realização e entrega dos laudos de exames como tomografias, ressonâncias, raios X ou mamografia. Com investimento de R\$ 12 milhões, aplicados pelo governo estadual em parceria com o Hospital Santa Catarina, o sistema permite que o paciente realize o exame no hospital, onde as imagens, em vez de serem reveladas ou impressas, são digitalizadas e armazenadas num computador, que as envia por ondas de rádio para a sede do serviço de diagnóstico.

O secretário estadual da Saúde, Luiz Roberto Barradas, diz que o tempo de envio não passará dos 30 segundos. Na sede, o exame é recebido por um dos especialistas, que faz a análise num computador de US\$ 50 mil dólares, escreve o laudo e o reenvia para o médico que pediu o exame. A promessa que é o processo não dura mais do que meia hora.

Lan house

O diagnóstico é feito por um processo moderno. Numa sala do Serviço de Diagnóstico por Imagem com pouca luz que mais parece uma lan house, o radiologista José Mário Rebello Polizini analisa uma imagem de mamografia num monitor de alta resolução que custa US\$ 9 mil. Até bem pouco tempo atrás, ele prenderia o negativo no negatoscópio (espécie de projetor de luz que facilita a visualização) e, com uma caneta, analisaria a imagem.

No computador, porém, não precisa aproximar o rosto para ver os detalhes – basta aumentar o zoom, do exame, que chegou até ele por meio de ondas de rádio. Em poucos minutos, ele escreve o laudo do exame e reenvia para o médico que o pediu.

“Posso aproximar a imagem, aumentar o contraste e a definição

da imagem é muito boa”, diz o radiologista. Segundo ele, o recurso do zoom, por exemplo, evita que o médico tenha de pedir outro exame para tirar possíveis dúvidas. “Perde-se desgasta menos.”

Com o novo serviço, os exames estão arquivados em computadores e podem ser consultados com facilidade pelo médico.

Mas Barradas diz que, com o tempo, o gasto será diluído. A redução no número de papéis filme para exames vai cair em 80% com a digitalização das imagens. O no-

vo método também corta gastos na revelação dessas chapas.

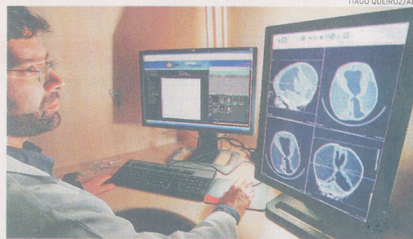
A rede, que funcionou no último mês em caráter de testes, receberá cerca de 1,5 mil exames por

Tempo para elaborar o laudo e enviá-lo ao médico não deve passar de meia hora

dia – ou 45 mil por mês. Eles virão dos hospitais estaduais do Grajaú e Pedreira, na capital, Itapevi, na Grande São Paulo, além de cinco

unidades do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) e do Centro de Referência do Idoso da Zona Norte. Mas, a partir do mês que vem, com a inclusão do Hospital do Mandaqui, o número de exames mensais vai subir para 90 mil por mês.

Segundo Barradas, em dois anos, cerca de 50 hospitais estaduais deverão estar integrados à rede – inclusive hospitais do interior. “Alguns são antigos e têm aparelhos que precisarão ser trocados para termos imagens digitais”, diz o secretário. ::



Médico analisa exame no serviço de diagnóstico: são 1,5 mil por dia

Recorte e cobre

50 hospitais terão serviço em 2 anos

O secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Barradas, afirma que cerca de 50 hospitais estaduais deverão estar integrados ao Serviço Estadual de Diagnóstico por Imagem dentro de dois anos. Segundo Barradas, a estimativa vale inclusive para hospitais do interior.

13/10/2009